

PARTE II**Diferentes áreas,
um único objetivo**

A partir da nova LDB o Ensino Fundamental e o Ensino Médio passam a compor a **Educação Básica** que tem como finalidade assegurar aos alunos sua *formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.*

A partir daí a construção do currículo, assentada numa Base Nacional Comum, caminha na direção do desenvolvimento – durante o processo de aprendizagem dos alunos – de competências e habilidades essenciais para inserção produtiva e participativa do indivíduo na sociedade atual, marcada pela redemocratização na convivência e pelos profundos avanços tecnológicos.

Assim, mais que memorizar fatos, fórmulas ou regras, importa saber buscar informações, decodificá-las, interpretá-las, relacioná-las e utilizar este “conhecimento produzido” na solução de problemas.

As transformações, cada vez mais rápidas do mundo contemporâneo e seu dinamismo, exigem mais que a postura estática de repetir respostas pré-estabelecidas, colocando como desafio à educação o desenvolvimento da capacidade de buscar soluções criativas e inovadoras frente aos novos desafios postos pela contínua evolução do conhecimento e rapidez dos processos de comunicação. Instrumentalizar os alunos para essa capacidade pressupõe um trabalho escolar com foco voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, tendo os conteúdos disciplinares como meio e não como fim em si mesmos.

Nesse sentido ganha corpo a ampliação e articulação do trabalho escolar organizado em torno de grandes áreas do conhecimento, na busca de propos-

tas que rompam com a fragmentação e isolamento dos diferentes conteúdos das disciplinas e da desarticulação destes com o mundo real vivido pelo aluno.

Assim, a significação e a contextualização desses conteúdos – levando o educando a perceber a razão daquilo que está aprendendo para a sua vida e seu cotidiano – articuladas em projetos inter e multidisciplinares – passam a ter especial relevância, pois através deles é que a escola operacionalizará o desenvolvimento das competências e habilidades.

Para tanto o trabalho coletivo dos profissionais da escola torna-se imprescindível, elaborando uma proposta pedagógica que atenda as expectativas da comunidade e as necessidades dos seus alunos, integrando ao máximo as diferentes disciplinas em suas áreas e também as áreas entre si para que, juntas, componham as vivências escolares que melhor respondam ao cumprimento do papel atualmente posto à educação escolar.

Por essa razão, no trabalho deste ano – 2001 – elaboramos sugestões para subsidiar o trabalho dos professores com seus alunos, abordando as três diferentes áreas do conhecimento:

Linguagens e Códigos;

Ciências da Natureza e Matemática

Ciências Humanas..

Como sempre, tais sugestões, embora propostas como desencadeadoras das atividades com os alunos na Recuperação Intensiva – *Escola nas Férias* – devem articular-se com o trabalho desenvolvido pela escola antes e depois deste momento específico, integrando-se e irradiando sua utilização para outros momentos e espaços onde a aprendizagem deve ocorrer, objetivando dinamizar a tarefa educativa da escola tanto na recuperação paralela como contínua e, mais que tudo, o trabalho regular e cotidiano nas salas de aula.

Linguagens e códigos

Foco nos anos iniciais do Ciclo I

Competências e Habilidades

- a) Localizar informações explícitas no texto ou em manifestações corporais.
- b) Inferir informações implícitas no texto ou em manifestações corporais.
- c) Explicitar o tema do texto ou manifestações corporais.
- d) Articular linguagem verbal, visual, corporal e sonora.
- e) Estabelecer relações entre partes de um texto ou de um texto com outros.
- f) Reconhecer o efeito de sentido consequente do uso de recursos expressivos em textos ou em manifestações corporais.
- g) Produzir textos ou atividades corporais considerando sua finalidade.

A palavra "texto" neste documento, refere-se a textos escritos, visuais (esculturas, pinturas, fotografias...) sonoros (músicas) e gestuais (dança e teatro).

Situações de avaliação diagnóstica

Para obter informações a respeito do que os alunos já sabem e do que precisam aprender, é importante organizar uma atividade inicial que possibilite ao professor investigar os conhecimentos prévios deles. O exemplo abaixo foi planejado para os anos iniciais do Ciclo I, mas fornece indicadores para as necessárias adaptações, se desejarmos aplicá-lo a outras etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Apresente aos alunos as seguintes reproduções:

- do desenho à aquarela e grafite sobre papel de Cândido Portinari com o título "Brincadeiras de Crianças";
- do óleo sobre tela de Orlando Teruz "Menina Pulando Corda";
- do óleo sobre tela de Milton Dacosta "Roda";
- do óleo sobre tela de Orlando Teruz "Cabra-cega"

Peça que tentem identificar de que brincam as personagens do desenho:

- de pula-sela;
- de amarelinha;
- de (empinar) pipa;
- com (empilhar) blocos de madeira;
- de (pular) corda;
- de roda;
- de cabra-cega.

Investigando o domínio da linguagem oral: falar e escutar

CONTEÚDOS OBSERVADOS	ALUNOS									
Usa tom de voz adequado?										
Consegue descrever as fases da brincadeira, respeitando a seqüência temporal?										
Escuta com atenção a explicação do colega?										
Colabora com o colega quando este encontra dificuldade em uma passagem?										

Peça que expliquem, oralmente, como é a brincadeira, observando o domínio que têm de descrever no eixo temporal as ações que envolvem a brincadeira. Organize um modo de registrar suas observações como, por exemplo, na tabela abaixo.

Investigando o domínio da linguagem oral: falar e escutar

Apresente a cópia da quadrinha na versão escrita em letra de imprensa minúscula e verifique se a criança consegue ler. Caso encontre dificuldade, ofereça a versão em letra de imprensa maiúscula.

Após a leitura, peça que a criança reproduza oralmente o conteúdo do texto lido.

ANDORINHA NO COQUEIRO,
SABIÁ NA BEIRA-MAR,
ANDORINHA VAI E VOLTA,
MEU AMOR NÃO QUER VOLTAR

ANDORINHA NO COQUEIRO,
SABIÁ NA BEIRA-MAR,
ANDORINHA VAI E VOLTA,
MEU AMOR NÃO QUER VOLTAR

CONTEUDOS OBSERVADOS	ALUNOS									
Consegue ler a versão em letra de imprensa minúscula?										
Consegue ler apenas a versão em letra de imprensa maiúscula?										
Decifra com muita dificuldade, sem conseguir reproduzir o que leu?										
Decifra com dificuldade, mas consegue reproduzir o que leu?										

Após a leitura, faça às crianças as seguintes questões:

1. Que passarinhos são citados na quadrinha?
2. Qual deles vai e volta?
3. A pessoa que o poeta ama é como a andorinha?
4. Você acha que o poeta está contente ou triste com isso?

Observação: Caso a criança não consiga decifrar o escrito, leia, em voz alta, a quadrinha para ela.

CONTEUDOS OBSERVADOS	ALUNOS									
Localiza informações explícitas no texto? (respostas às questões 1 e 2)										
Estabelece relações entre passagens do texto? (resposta à questão 3)										
Inferir informações implícitas no texto? (resposta à questão 4)										

Investigando o domínio da linguagem escrita: escrever

Dite para que escrevam em uma folha de papel o nome das brincadeiras e a frase:

PULA-SELA

AMARELINHA

PIPA

CORDA

RODA

CABRA-CEGA

O MENINO BRINCA COM BLOCOS DE MADEIRA.

Ao concluírem o ditado, peça que escrevam o nome próprio na folha.

Observe as escritas produzidas e verifique:

CONTEUDOS OBSERVADOS	ALUNOS									
Escreve seu nome próprio?										
Emprega apenas letras?										
As letras que emprega são combinações das letras do nome da criança?										
Há correspondência entre o número de sílabas e a quantidade de letras?										
As letras empregadas fazem parte da palavra?										
É possível ler, apesar dos problemas ortográficos?										
Grafou corretamente as sílabas que fogem ao padrão CV (consoante / vogal)?										
Emprega dígrafos, isto é, duas letras para representar um mesmo som?										
Apresenta interferências da fala na escrita?										
Ao escrever a frase, segmentou as palavras que a compõem?										
Ao escrever a frase, empregou inicial maiúscula e ponto?										

Observação

A situação diagnóstica apresentada foi prevista para investigar alunos do início do Ciclo I. Os procedimentos adotados, entretanto, podem ser aplicados a outras fases do Ciclo I, do Ciclo II e do Ensino Médio. Para tanto, é necessário adaptar as atividades às necessidades e possibilidades dos alunos e definir quais conteúdos devem ser observados.

Planejando atividades para novas aprendizagens

A partir do diagnóstico feito, é possível selecionar atividades que proponham desafios para que as crianças possam trabalhar os conteúdos necessários para construir a base alfabética ou compreender os padrões da escrita, caso já tenham estabelecido as relações letra / som.

Apresentamos, abaixo, modelos de como responder a aspectos levantados na avaliação diagnóstica, planejando atividades que tenham por objetivo construir situações que focalizem o que a criança precisa aprender.

Para facilitar a exposição, optamos por selecionar uma canção curta e gerar a partir dela exemplos para várias situações. De modo algum, o professor deve, em sala de aula, explorar sucessivamente todas estas atividades a partir de um mesmo texto. Isto, além de cansar as crianças, faz com que a atividade perca seu potencial de desafio, pois as crianças acabam "memorizando" o texto sem de fato operarem cognitivamente com as questões propostas.

O MEU BOI MORREU.
QUE SERÁ DE MIM...
MANDA BUSCAR OUTRO, MANINHA,
LÁ NO PIAUÍ.

Diagnóstico:

A criança não estabelece a correspondência letra /som.

Atividades propostas

1. Isolar uma palavra do texto e substituir uma determinada letra por outra para ver se forma palavra.
2. Descobrir outras palavras que possam ser formadas a partir de uma determinada palavra selecionada do texto, mantendo algumas das letras na mesma posição.
3. Formar novas palavras usando apenas as letras de uma palavra selecionada do texto. Oferecer as letras que compõem a palavra para que a criança possa recortar e montar as palavras ou selecionar as letras móveis correspondentes.

Forme novas palavras usando as letras da palavra MANINHA?

M	I	A
A	N	
N	H	

Diagnóstico:

O aluno tem dificuldade para decifrar o escrito ao ler.

Atividade Proposta:

Apresentar um texto conhecido em que se tenha provocado alterações no original. Pode haver acréscimos, omissões, inversões ou substituições. A tarefa da criança é descobrir onde estão tais alterações.

Quem escreveu, cochilou. Há palavras a mais ou a menos, há palavras substituídas por outras ou fora de lugar. Descubra os erros.

O MEU BOI MORREU.
QUE SERÁ DE MIM...
MANDA BUSCAR OUTRO, MANINHA
LÁ PIAUÍ.

O MEU CÃO MORREU.
QUE SERÁ DE MIM...
MANDA BUSCAR OUTRO, MANINHA,
LÁ NO PIAUÍ.

O MEU BOI MORREU.
QUE SERÁ DE MIM...
MANDA BUSCAR UM OUTRO, MANINHA,
LÁ NO PIAUÍ.

O MEU BOI MORREU.
QUE SERÁ DE MIM...
MANINHA, MANDA BUSCAR OUTRO,
LÁ NO PIAUÍ.

Diagnóstico:
O aluno, em alguns momentos, estabelece a correspondência letra / som, mas em outros usa ainda uma única letra para representar a sílaba inteira.

Atividade Proposta:
Completar as sílabas que estão faltando em um texto.
Complete com as sílabas que estão faltando:

O MEU BOI ____ RREU.
QUE ____ RÁ DE MIM...
MAN ____ BUSCAR OUTRO, MA ____ NHA,
LÁ NO PIAUÍ.

Diagnóstico
O aluno não consegue ler textos com a letra de imprensa minúscula.

Atividade Proposta:
Apresentar duas versões de um mesmo texto: um com a letra de imprensa maiúscula e outro com a letra de imprensa minúscula, mas apresentado fora de ordem. A tarefa da criança é fazer corresponder uma versão a outra.

Associe o verso escrito com letra minúscula ao seu correspondente na maiúscula:

O MEU BOI MORREU.
QUE SERÁ DE MIM...
MANDA BUSCAR OUTRO, MANINHA,
LÁ NO PIAUÍ.

Que será de mim...
Lá no Piauí.
Manda buscar outro, maninha,
O meu boi morreu.

Diagnóstico:

O aluno escreve alfabeticamente, isto é, estabelece a correspondência letra / som, mas não segmenta o texto em palavras.

Atividade Proposta:

Apresentar duas versões de um mesmo texto: um escrito sem separação alguma e outro com as segmentações estabelecidas pelos padrões da língua. A tarefa da criança é recortar as palavras da versão não-segmentada e cola-la abaixo do modelo.

As palavras da canção foram escritas sem nenhum espaço entre uma e outra. Recorte e cole embaixo do modelo:

OMEUBOIMORREUQUESERÁDEMIMMANDABUSCAROUTROMANINHALÁNOPIAUI

O MEU BOI MORREU

QUE SERÁ DE MIM

MANDA BUSCAR OUTRO, MANINHA,

LÁ NO PIAUÍ.

Diagnóstico:

O aluno se recusa ou resiste a produzir textos, pois acha que não sabe escrever histórias tão boas quanto a dos colegas.

Atividade Proposta:

Produzir textos a partir do decalque de modelos, para vivenciar experiências bem sucedidas com a produção de textos, pois todos os textos terão a mesma extensão e o decalque, em geral, assegura um bom produto.

E se você tivesse que mandar buscar outro boi em outros estados do Brasil? Como ficaria a canção.

O MEU BOI MORREU.

MANDA BUSCAR OUTRO, MANINHA,

O MEU BOI MORREU.

MANDA BUSCAR OUTRO, MANINHA,

RONDÔNIA	AMAPÁ
AMAZONAS	PARÁ
MARANHÃO	ACRE
RORAIMA	MATO GROSSO
TOCANTINS	GOIÁS
CEARÁ	RIO GRANDE DO NORTE
PARAÍBA	ALAGOAS
SERGIPE	BAHIA
MINAS GERAIS	SÃO PAULO
ESPÍRITO SANTO	PARANÁ
SANTA CATARINA	RIO GRANDE DO SUL
RIO DE JANEIRO	PIAUI
MATO GROSSO DO SUL	PERNAMBUCO

Outras atividades sugeridas

Brincadeiras

PULÁ-SELA

Modo de brincar

As crianças se dispõem em uma fila, com a coluna flexionada para frente e com as mãos apoiadas nos joelhos levemente flexionados.

A última criança da fila salta os companheiros, apoiando as mãos nas costas deles.

Quando esta criança já tiver saltado alguns colegas, o último da fila começa também a saltar.

Após ter saltado todos, a criança ocupa o lugar à frente do último colega, ficando na mesma posição corporal.

A brincadeira acaba quando o primeiro a pular ocupar outra vez a última posição na fila.

- Explique a brincadeira e confirme se as instruções orais foram compreendidas.
- Brinque com as crianças.
- De volta à sala de aula, proponha que, coletivamente, elaborem um texto explicando como brincar de "PULA-SELA" a uma criança que não conheça a brincadeira. As crianças deverão ditar as instruções ao professor.
- Quando o texto estiver pronto, localize, em uma outra turma da escola, algumas crianças que não conheçam a brincadeira e peça que leiam o texto para ver se os colegas conseguem descobrir como brincar. Não vale fazer nenhum gesto ou acrescentar qualquer tipo de comentário oral.
- Caso o grupo não tenha conseguido compreender, explicar, então, através da linguagem oral e gestual e rever o texto para deixá-lo mais claro. Peça às crianças que testaram as instruções que participem dessa fase, explicando suas dificuldades.

PULAR CORDA

Material necessário

Uma corda de 5 metros

Modo de brincar

Duas crianças batem a corda em ritmo normal.

Uma criança chega para entrar e as três reproduzem o diálogo:

Criança: - Tem-tem.

Duas que batem a corda: - Quem é?

Criança: - Seu bem.

Duas que batem a corda: - Pode entrar.

A criança pula corda, contando até errar.

Então dá lugar a uma outra que procede do mesmo modo.

- Ensine a parlenda que introduz a brincadeira para que as crianças decorem o diálogo. Elas devem apenas saber dizer o texto e, nesse momento, não precisam conhecer a versão escrita do texto.
- Explique a brincadeira e confirme se as instruções orais foram compreendidas.
- Brinque com as crianças até que todas tenham sua vez.
- De volta à sala de aula, proponha que, em duplas, transcrevam a parlenda, isto é, que escrevam o texto que sabem de memória.

L I N G U A G E N S E C Ó D I G O S

Dependendo dos conteúdos que precisam ser tematizados, é possível discutir questões relativas à pontuação (o uso do travessão nos diálogos, o emprego do ponto de interrogação) ou centrar a discussão na correspondência letra / som.

Outras parlendas de pular corda

BATALHÃO, LHÃO, LHÃO

BATALHÃO, LHÃO, LHÃO

QUEM NÃO ENTRA É UM BOBÃO!

ABACAXI, XI, XI,

QUEM NÃO SAI É UM SACI!

- Ensine a parlenda que acompanha a brincadeira para que as crianças decorem.
- Explique a brincadeira e confirme se as instruções orais foram compreendidas:
 - Duas crianças batem corda em um ritmo normal.
 - A turma toda começa a falar os dois primeiros versos da parlenda. Quando estiverem falando "QUEM NÃO ENTRA", todos devem entrar para pular ao mesmo tempo, porque quando acabarem de falar "É UM BOBÃO!", ninguém pode mais entrar.
 - Os que entraram continuam pulando e falando a parlenda até a parte em que se diz "QUEM NÃO SAI É UM SACI". Neste momento todos saem, claro, caso contrário...
 - Se a turma for grande e houver mais de uma corda, organize vários grupos.
- De volta à sala de aula, proponha que em duplas estiquem a parlenda. Além de ser uma proposta que envolve produção de texto, é possível, através da rima, discutir questões relativas à correspondência letra / som.

BETERRABA, RABA, RABA,

QUEM _____

BORBOLETA, LETA, LETA,

QUEM _____

QUEM _____

QUEM _____

COM QUEM VOCÊ PRETENDE SE CASAR

COM QUEM VOCÊ
PRETENDE SE CASAR

LOIRO, MORENO

CARECA, CABELUDO

SOLDADO OU LADRÃO

QUAL É A LETRA DO SEU CORAÇÃO?

A, B, C, D...

- Ensine a parlenda que acompanha a brincadeira para que as crianças decorem.
- Explique a brincadeira e confirme se as instruções orais foram compreendidas:
 - Duas crianças batem a corda em ritmo normal.
 - Uma criança entra e pula, enquanto todos falam a parlenda.
 - A criança pula corda, recitando o alfabeto até errar. A letra em que tiver parado, corresponde à inicial do "futuro marido ou esposa".
 - Então dá lugar a uma outra que procede do mesmo modo.
 - Brinque com as crianças até que todas tenham sua vez.
- De volta à sala de aula, proponha que em duplas transcrevam a parlenda.

PROJETO - QUEM PULA SEUS MALES ANULA

Produto final: revista com parlendas de pular corda e instruções de como realizar a brincadeira ou gincana com as modalidades pesquisadas.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Física e Artes.

Fontes de informação: entrevistas com a comunidade, livros e internet.

Etapas do trabalho:

- Apresentar algumas parlendas de pular corda e descrever como se brinca a partir de cada uma delas.
- Pesquisar novas parlendas de pular corda.
- Realizar atividades de transcrição das parlendas encontradas, refletindo a respeito das questões relativas à correspondência letra / som ou à ortografia.
- Redigir coletivamente as instruções de como brincar com cada uma delas.

- Brincar de pular corda com cada uma das parlendas para verificar se o texto com as instruções está claramente redigido.
- Reformular o texto se for necessário e revisá-lo. Havendo disponibilidade para digitar o texto no laboratório de informática, realizar a revisão a partir das marcações do corretor ortográfico do processador de texto.
- Elaborar a diagramação da revista, planejando em que lugar serão inseridos os textos da parlenda, as instruções e ilustrações.
- Apreciar a reprodução de obras de artistas como Portinari, Teruz e Dacosta que produziram trabalhos com o tema das brincadeiras infantis.
- Produzir os desenhos.
- Montar a revista e reproduzi-la em xerox.
- Caso a opção seja a gincana, elaborar os convites e planejar o programa da apresentação.

RODA

Modo de brincar

Formar uma grande roda e dar as mãos.

Rodar em círculo cantando a primeira parte da canção:

DE ABÓBORA FAZ MELÃO

DE ABÓBORA FAZ MELÃO
 DE MELÃO FAZ MELANCIA.
 FAZ DOCE, SINHÁ,
 FAZ DOCE, SINHÁ,
 FAZ DOCE DE MARACUJÁ.

Depois de cantar girando na roda os dois primeiros versos parar a roda e cada participante faz o que a canção pedir, isto é, dá um pulo, dá um giro e requebra, movimentando os quadris da direita para a esquerda.

QUEM QUISE APRENDER A DANÇAR
 VAI NA CASA DO SEU JUQUINHA:
 ELE PULA,
 ELE RODA,
 ELE FAZ REQUEBRADINHO.

- Ensine a canção para as crianças.
- Explique a brincadeira e verifique se as instruções orais foram compreendidas.

- Brinque com as crianças até que todas tenham sua vez.
- De volta à classe, apresente a versão escrita da canção em um cartaz e peça para lerem.
- Se as crianças ainda não decifram o escrito, ajude-os a ajustar o falado ao escrito, apoiando-se no ritmo e na organização do texto em versos.
- Se as crianças ainda não decifram o escrito, incentive-os a descobrir as palavras repetidas do texto:

Quantas vezes aparece a palavra "MELÃO"? Onde está escrito?

Quantas vezes aparece a palavra "FAZ"? Onde está escrito?

Quantas vezes aparece a palavra "DOCE"? Onde está escrito?

Quantas vezes aparece a palavra "ELE"? Onde está escrito?

- Há uma outra versão da canção em que a primeira estrofe é assim (Cante para as crianças sem apresentar a versão escrita):

VAI ABÓBORA VAI MELÃO
 VAI MELÃO VAI MELANCIA.
 FAZ DOCE, SINHÁ,
 FAZ DOCE, SINHÁ,
 FAZ DOCE DE MARACUJÁ.

O sentido não é o mesmo. "Vai abóbora" é um pregão, que é uma espécie de propaganda. É o modo como os feirantes, os camelôs, os vendedores ambulantes encontram para anunciar seus produtos e atrair a freguesia.

O que precisaríamos substituir na versão que conhecemos para poder escrever esse outro jeito de cantar?

Escreva na lousa a estrofe da versão conhecida e cante verso por verso para que as crianças identifiquem as diferenças, apaguem a palavra que precisa ser substituída e escrevam a outra.

Concluída a tarefa, peça que todos copiem a estrofe no caderno e verifique se conseguem prestar atenção ao modelo.

DE ABÓBORA FAZ MELÃO

Trocar o "DE" por "VAI".

DE MELÃO FAZ MELANCIA

Trocar o "FAZ" por "VAI".

Trocar o "DE" por "VAI".

Trocar o "FAZ" por "VAI".

FAZ DOCE, SINHÁ,

Nada.

FAZ DOCE, SINHÁ,

Nada.

FAZ DOCE DE MARACUJÁ.

Nada.

MINI-PROJETO

Que tal colecionar pregões?

- Peça às crianças que reproduzam em voz alta os pregões que conhecem, imitando os vendedores.
- Solicite que pesquisem com familiares ou vizinhos outros pregões. Lembre-os de que devem aprendê-los de cor para apresentar aos colegas.
- Transcrever os pregões em tiras de papel, discutindo com a turma como se grafam as palavras. Se as crianças já são alfabéticas, cada uma ou cada dupla pode se encarregar de registrar alguns deles.
- Sortear as tiras entre os alunos ou entre as duplas para que criem, através do desenho, uma cena em que o vendedor diz o pregão em um balão, como nas histórias em quadrinhos.

Cantigas de brincar

PASSA, PASSA GAVIÃO

PASSA, PASSA GAVIÃO
TODO MUNDO PASSA
PASSA, PASSA GAVIÃO
TODO MUNDO PASSA
AS LAVADEIRAS
FAZEM ASSIM
AS LAVADEIRAS
FAZEM ASSIM
ASSIM, ASSIM
ASSIM, ASSIM

PASSA, PASSA GAVIÃO
TODO MUNDO PASSA
PASSA, PASSA GAVIÃO
TODO MUNDO PASSA
AS COZINHEIRAS
FAZEM ASSIM
AS COZINHEIRAS
FAZEM ASSIM
ASSIM, ASSIM
ASSIM, ASSIM

PASSA, PASSA GAVIÃO
TODO MUNDO PASSA
PASSA, PASSA GAVIÃO
TODO MUNDO PASSA
OS SAPATEIROS
FAZEM ASSIM
OS SAPATEIROS
FAZEM ASSIM
ASSIM, ASSIM
ASSIM, ASSIM

Cantigas de recitar**CIRANDA, CIRANDINHA**

Ciranda, cirandinha,
Vamos todos cirandar,
Vamos dar a meia-volta,
Volta e meia vamos dar.

O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou,
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou.

Por isso (nome da pessoa escolhida
Entra dentro desta roda,
Diz um verso bem bonito,
Diz adeus e vai embora.

Algumas trovas para recitar na ciranda

Fui pro mar colher laranja,
fruta que no mar não tem;
vim de lá todo molhado
das ondas que vão e vêm.

Você diz que sabe muito,
borboleta sabe mais:
anda de perna pra cima,
coisa que você não faz.

Isto parece mentira,
Mas é verdade patente:
A gente nunca se esquece
De quem se esquece da gente.

PROJETO - QUEM RECITA SEUS MALES EVITA

Produto final: livro ilustrado com trovas populares.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes e Educação Física.

Fontes de informação: entrevistas com a comunidade e livros.

Etapas do trabalho:

- Aprender de cor algumas trovas para poder recitá-las na roda.
- Brincar de roda para que as crianças possam recitar as trovas.
- Pesquisar novas trovas.
- Realizar atividades de transcrição das trovas encontradas, refletindo a respeito das questões relativas à correspondência letra / som ou à ortografia.
- Elaborar a diagramação do livro, planejando em que ordem serão inseridas as trovas e criando as ilustrações.
- Montar o livro e reproduzi-lo em xerox.

Cantigas de perguntar

TINTIM

TINTIM, TINTIM, TINTIM, OLÁ, LÁ,
QUEM NÃO GOSTA DELE(A), DE QUEM GOSTARÁ?
TINTIM, TINTIM, TINTIM, OLÁ, LÁ,
QUEM NÃO GOSTA DELE(A), DE QUEM GOSTARÁ?

QUEM NÃO GOSTA DO(A) nome da pessoa escolhida
DE QUEM GOSTARÁ?

TINTIM, TINTIM, TINTIM, OLÁ, LÁ,
QUEM NÃO GOSTA DELE(A), DE QUEM GOSTARÁ?

Cantigas de contar história

O MEU GALINHO

FAZ TRÊS NOÍTES QUE EU NÃO DURMO,
POIS PERDI O MEU GALINHO.
COITADINHO, OLÁ, LÁ,
POBREZINHO, OLÁ, LÁ,
EU PERDI LÁ NO JARDIM.

ELE É BRANCO E AMARELO,
TEM A CRISTA VERMELHINHA.
BATE AS ASAS, LÁ, LÁ,
ABRE O BICO, OLÁ, LÁ.
ELE FAZ QUIRIQUIUI.

JÁ RODEI O MATO GROSSO,
AMAZONAS E PARÁ.
ENCONTREI, OLÁ, LÁ,
MEU GALINHO, OLÁ, LÁ,
NO SERTÃO DO CEARÁ.

PROJETO - QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA

Produto final: fita cassete com a gravação das canções cantadas pelas crianças, acompanhado de um encarte com a letra das canções ou gincana de cirandas.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Física e Artes.

Fontes de informação: entrevistas com a comunidade, livros e discos, fitas ou CDs.

Etapas do trabalho:

- Aprender de cor algumas canções para poder cantá-las na roda.
- Brincar de roda a partir da cantiga aprendida.
- Pesquisar novas cantigas de roda sem esquecer de investigar como se brinca.
- Realizar atividades de transcrição das canções encontradas, refletindo a respeito das questões relativas à correspondência letra / som ou à ortografia.
- Redigir coletivamente as instruções de como brincar com cada uma delas.
- Brincar de roda com cada uma das canções para verificar se o texto com as instruções está claramente redigido.
- Reformular o texto se for necessário e revisá-lo. Havendo disponibilidade para digitar o texto no laboratório de informática, realizar a revisão a partir das marcações do corretor ortográfico do processador de texto.
- Ensaiar as cantigas e, se for possível, acompanhar o canto com instrumentos que podem ser criados pelas crianças.
- Gravar as cantigas.
- Ouvir a gravação para verificar se a qualidade está boa.

- Elaborar a diagramação do encarte que acompanhará a fita, planejando em que ordem serão inseridos os textos das canções e as ilustrações caso queiram produzi-las.
- Montar o encarte e reproduzi-lo em xerox.
- Caso a opção seja a gincana de cirandas, elaborar os convites e planejar o programa da apresentação.

PROJETO - OUVINDO HISTÓRIAS (esta atividade permanente, com as devidas adaptações, deve ser feita também com os alunos do final do Ciclo I; Ciclo II e Ensino Médio)

- Selecione vinte histórias: uma para cada dia do Projeto Recuperação nas Férias. Faça a escolha dos títulos consultando a Biblioteca Escolar, a Sala Ambiente de Língua Portuguesa. Localize as obras que fazem parte dos módulos do PNLD.
- Procure selecionar histórias de diferentes gêneros: contos de fada, fábulas, contos tradicionais, literatura infantil.
- Organize uma atividade permanente: inicie cada aula com a leitura de uma história. Deste modo, os alunos vão se familiarizando com a linguagem escrita.
- Construa uma tabela para que os alunos registrem os títulos das histórias lidas e assinalem se gostaram ou não gostaram ou se a acharam mais ou menos interessante.

HISTÓRIAS LIDAS	O QUE VOCÊ ACHOU DA HISTÓRIA?		
	Aluno	+	++
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			
13.			
14.			
15.			
16.			
17.			
18.			
19.			
20.			

Selecione quatro histórias levando em conta os seguintes critérios:

- Uma história que tenha sido adaptada para o cinema, para que os alunos possam comparar a versão do livro e a versão do filme e perceber as diferenças.

Exemplos: "A Pequena Sereia" de Andersen e a versão dos Estúdios Disney; "O Menino Maluquinho" e o "Auto da Compadecida".

- Uma história bem conhecida pelos alunos para que eles a reproduzam oralmente e por escrito.

Exemplos: "Chapeuzinho Vermelho"; um conto tradicional.

- Uma história em que haja muitos diálogos para que possam dramatizá-la ou fazer uma leitura em voz alta a ser gravada.

Exemplos: "Os Três Porquinhos"; um conto tradicional.

- Uma história não muito longa apresentada de modo segmentado para que possam colocá-la em ordem de modo a manter a coerência, apoiando-se nos elementos coesivos do próprio texto.

Exemplo: A fábula "O Leão, a Vaca, a Cabra e a Ovelha" (modelo abaixo)

Versão fragmentada e fora de ordem

O Leão, a Vaca, a Cabra e a Ovelha
Ruth Rocha, Fábulas de Esopo, FTD

Apossou-se então da segunda

E tomando a quarta concluiu:

- Esta é minha porque sou o mais valente.

Correndo pelo campo, encontraram um veado, que cercaram, derrubaram e conseguiram matar.

- E esta é minha, porque se alguém mexer vai se ver comigo.

Tomou então da terceira parte:

Um leão, uma vaca, uma cabra e uma ovelha combinaram caçar juntos e repartir o que conseguissem.

Os parceiros viram logo que não era bom negócio fazer sociedade com alguém muito mais forte.

- Esta é minha, como combinamos.

Então o leão se apossou da primeira parte, dizendo:

Logo repartiram a carne em quatro partes.

- Esta é minha também porque sou o rei dos animais.

Versão integral

O Leão, a Vaca, a Cabra e a Ovelha
Ruth Rocha, Fábulas de Esopo, FTD

Um leão, uma vaca, uma cabra e uma ovelha combinaram caçar juntos e repartir o que conseguissem.

Correndo pelo campo, encontraram um veado, que cercaram, derrubaram e conseguiram matar.

Logo repartiram a carne em quatro partes.

Então o leão se apossou da primeira parte, dizendo:

- Esta é minha, como combinamos.

Apossou-se então da segunda:

- Esta é minha porque sou o mais valente.

Tomou então da terceira parte:

- Esta é minha também porque sou o rei dos animais.

E tomando a quarta concluiu:

- E esta é minha, porque se alguém mexer vai se ver comigo.

Os parceiros viram logo que não era bom negócio fazer sociedade com alguém muito mais forte.

Competências e Habilidades

- Localizar informações explícitas no texto ou em manifestações corporais.
- Inferir informações implícitas no texto ou em manifestações corporais.
- Articular linguagem verbal, visual, corporal e sonora.
- Estabelecer relações entre partes de um texto ou de um texto com outros.
- Reconhecer o efeito de sentido consequente do uso de recursos expressivos em textos ou manifestações corporais.

Como abordar questões ortográficas?

Assim que a criança constrói a base alfabética da língua, isto é, quando estabelece a correspondência letra / som, tem pela frente um longo caminho a percorrer para dominar as convenções ortográficas. Durante muito tempo, pensou-se que só havia uma direção a seguir para aprender ortografia: memorizar palavras.

Hoje sabemos mais sobre o assunto e podemos organizar situações de aprendizagem interessantes para que, inicialmente, os alunos descubram as regularidades do sistema ortográfico e possam antecipar as posições complicadas para empregar esta ou aquela letra. O objetivo colocado não é que o aluno não erre mais ortografia, mas que ele saiba que há letras que competem para representar um mesmo som e que, nesses casos, não vale a pena vacilar: é preciso consultar um dicionário.

Para um trabalho produtivo, é preciso investigar o que os alunos já sabem sobre o assunto. Ditar um pequeno texto é uma forma rápida de diagnosticar dificuldades ortográficas. É importante que, ao ditar, o professor leia o texto segundo sua variedade lingüística sem nenhum tipo de alteração. Por exemplo, se o professor fala [leiti], vai ditar [leiti] e não [leite]. Como o objetivo da tarefa é investigar o que os alunos já sabem e o que precisam aprender, durante o ditado, o professor não fornecerá nenhuma pista ortográfica aos alunos.

CONTEÚDOS DE ORTOGRAFIA	ALUNOS									
1. Transcrição da fala										
2. Oposição surda / sonora										
3. Representação da nasalidade										
4. Desconhecimento de regularidades contextuais										
5. Desconhecimento de regularidades morfológicas										
6. Representação das sílabas diferentes do padrão CV (consoante vogal)										
7. Segmentação de palavras										
8. Desconhecimento da origem da palavra										

Diagnóstico:
A criança, ao escrever, transcreve a fala.

Atividade Proposta:

Refletir a respeito das diferenças entre a variedade linguística que se fala e os padrões da escrita: fala-se uma língua e se escreve outra, pois nem tudo o que se escreve se fala e nem tudo o que se fala se escreve.

Leitura da história em quadrinhos "PESCANDO" com a personagem Chico Bento de Maurício de Souza (Chico Bento, n.º. 385, Editora Globo).

Durante uma pescaria, Chico Bento acaba adormecendo, mas acorda contrariado com o puxão de um peixe. Tem então uma idéia! Pendura, no anzol, um aviso com o seguinte texto:

Procure
otro anzor.
Tô drumindo.

Palavras do bilhete de Chico	Que palavras Chico escreveu como fala?	Quais dessas palavras você também fala como o Chico?	Quais dessas palavras você fala de um jeito diferente do Chico?	Como você e o Chico devem escrever o bilhete para as palavras ficarem de acordo com as regras de ortografia?
procure				
otro				
anzor				
Tô				
drumindo				

Palavras do bilhete de Chico	Comentários
otro	ou > o Ô A redução do ditongo -ou ocorre em todos os contextos em praticamente todas as variedades. Exemplo: o(u)ro, pego(u).
anzor	l > r Ô em algumas variedades, o -l em final de sílaba ou palavra é pronunciado como -r.
Tô	Redução da primeira sílaba das formas do verbo estar em praticamente todas as variedades. Redução do ditongo -ou.
drumindo.	o > u Ô quando estiver em sílaba átona, em praticamente todas as variedades. As sílabas que fogem ao padrão CV são as mais sujeitas a alterações na fala. Há uma tendência a regularizar o que não é regular. No caso, ocorreu uma inversão do -r CVC(=r) > CC(=r)V.

Diagnóstico:

A criança, ao escrever, troca consoantes sonoras por surdas ou o inverso (p / b; c / g; f / v; t / d).

Atividade Proposta:

Nas produções de texto, informar à criança quantas palavras ela acertou, evitando focalizar as trocas.

Observação:

Na fase inicial da aquisição da escrita, as trocas são comuns e tendem a desaparecer à medida em que a criança amplia sua autonomia para decifrar e grafar o escrito. Isso acontece porque a criança precisa articular muitas informações: o desenho da letra, com seu nome e o valor sonoro que ela tem.

Diagnóstico:

A criança, ao escrever, não representa os sons nasais de acordo com as convenções.

Atividade Proposta:

Completar as palavras do texto com as letras que estão faltando. Consulte o banco de respostas.

Saci-pererê

Negrinho ___c___tado de uma perna só que usa carapuça vermelha, adora fumar cach___bo e sabe ficar ___visível. Vive a vida faz___do estripulias, apag___do a luz, esp___tando gado, esc___d___do coisas da casa, faz___do a comida queimar no fogão e preg___do susto nos viajantes solitários. Detesta água e, de vez em qu___do, se transforma n___ pássaro, o Matintapereira.

(O texto alterado foi retirado do livro "Meu primeiro livro de folclore" de Ricardo Azevedo, da Editora Ática.)

Banco de letras

an Õ 5

en Õ 4

im Õ 1

in Õ 1

on Õ 1

um Õ 1

Diagnóstico:

A criança, ao escrever, erra porque desconhece as restrições para o uso das letras em função da sua posição na palavra (no início, no meio ou no fim) ou em relação às letras que vêm antes ou depois da que se quer empregar. Exemplo: não se começa palavra com -ss ou só se usa -ç se a letra que vier depois for -a, -o ou -u.

Atividade Proposta:

Classificar uma lista de palavras para descobrir "os mistérios da letra", isto é, os valores que a letra tem no sistema grafo-fonêmico da língua.

Recorte as palavras e forme grupos para explicar "os mistérios da letra", isto é, que valores ela pode ter na língua portuguesa.

C	coisa	ocê
abacaxi	tronco	cada
pertence	borracha	específica
conhecer	vaca	específica
conhecer	café	delícias
boca	típica	feche
pouco	cereja	encher
informação	casca	vegetação
específicas	costuma	específicas
experiência	pescadores	clima
amadurece	isca	chove
caroço	típico	ficam
composta	acaba	curiosidades
principais	coquinhos	açude
curiosa	nascem	criança
L	limão	alimento
laranja	falar	azul
milhares	espalhadas	escola
plantas	clima	amarelados
solo	exemplo	palmeira
floresta	altas	comercial
látex	elas	além
especial	brasileiras	folhas
leite	melhor	principal
palmeiras	olhos	Atlântica
polpa	deliciosa	exploração

alguém	alternativa	alimentar
comestível	família	sul
mulher	flores	galhos
soltam	salada	brasileiro

M	manga	limão
quem	tem	importante
melhor	adoram	bem
animais	também	também
existem	milhares	muitas
produzem	clima	exemplo
Amazônica	ficam	próximas
empregado	cumbuca	com
tamanho	limão	amadurece
podemos	matéria	mulher
amêndoas	mingau	misturado
tamanho	lembrar	madura
tom	costuma	continuam
margem	ótimo	passatempo
esperam	morder	sempre

Diagnóstico:

A criança, ao escrever, erra porque desconhece regularidades morfológicas.

Atividade Proposta:

Texto lacunado para ditado. As palavras omitidas devem envolver o aspecto morfológico que se quer focalizar.

No exemplo abaixo, a questão selecionada é o -o final que muitas crianças escrevem com a letra -u por interferência da fala. A atividade permite refletir a respeito:

- do -o do masculino;
- da terminação do gerúndio -ndo;
- da terminação da primeira pessoa do singular no presente -o;
- das formas do artigo definido;
- das formas de terceira pessoa do pronome pessoal átono.

Observação:

Não se trata de classificar esses elementos aplicando a terminologia gramatical, mas de escrevê-los ortograficamente, generalizando as descobertas.

Faltam no texto algumas palavras. A professora vai ler a história e você irá completar as lacunas.

Professor, leia o texto sem artificializar a pronúncia do -o. A criança precisa aprender que se fala de um jeito e se escreve de outro.

E O CORDEIRO

(Ruth Rocha, In "Fábulas de Esopo" - FTD)

Um _____ estava _____ água num riacho.

Um cordeirinho chegou e também começou a beber um pouco mais para baixo.

_____ arreganhou _____ dentes e disse _____ cor-
deiro:

- Como é que você tem a ousadia de vir sujar a água que eu estou _____ ?

- Como sujar? - respondeu _____. - A água corre daí pra cá, logo eu não _____ estar _____ sua água.

- Não me responda! - tornou _____ - Há seis meses seu pai me fez a mesma coisa!

- Há seis meses eu nem tinha _____, como é que eu _____ ter culpa disso? - respondeu _____ cordeiro.

- Mas você estragou _____ meu pasto - tornou

Como é que eu _____ ter _____ seu pasto se nem dentes eu
_____ ?

_____, não _____ mais como culpar
cordeiro, não disse mais nada, pulou sobre ele e _____ comeu.

O LOBO E O CORDEIRO

(Ruth Rocha, In "Fábulas de Esopo" - FTD)

Um lobo estava bebendo água num riacho.

Um cordeirinho chegou e também começou a beber um pouco mais para baixo.

O lobo arreganhou os dentes e disse ao cordeiro:

- Como é que você tem a ousadia de vir sujar a água que eu estou bebendo?

- Como sujar? - respondeu o cordeiro. - A água corre daí pra cá, logo eu não posso estar sujando sua água.

- Não me responda! - tornou o lobo furioso. - Há seis meses seu pai me fez a mesma coisa!